

BULLYING: A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

BULLYING: THE VIOLENCE IN SCHOOL

Valesca Ramos Lessa dos Santos

Graduanda em Pedagogia

Norma Fernandes Marinho

Mestre em Educação

RESUMO

O bullying é um problema mundial porque vem ocorrendo em escolas do mundo inteiro, todas as pessoas de alguma maneira se encontram inseridas nessa situação de violência. A escola precisará estar atenta e tomar as medidas cabíveis assim que suspeitar da ocorrência do fato. Ela deverá ser uma escola proativa, isto é, tomar medidas de combate e prevenção antes mesmo que ele ocorra. Ela deve proteger e amparar o aluno para que nenhuma forma de violência possa afetá-lo. No caso da ocorrência do fato ela deverá encaminhar agredido e agressor a profissionais especializados a lidarem com o problema e manter uma parceria com pais e responsáveis para que os mesmos saibam o que acontece com os seus filhos nas dependências escolares e serem alertados sobre a ocorrência do fato entre os alunos.

Palavras-chave: Bullying, violência e escola.

ABSTRACT

Bullying is a worldwide problem because it has been taking place in schools all over the world, all people are somehow involved in this situation of violence. The school will need to be aware and take appropriate action as soon as it suspects the occurrence of the event. It should be a proactive school, that is, take combat and prevention measures before it even occurs. It should protect and support the student so that no form of violence can affect him or her. In the event of the occurrence of the event, it should direct aggressive and aggressive

professionals to deal with the problem and maintain a partnership with parents and guardians so that they know what happens to their children in the school premises and be warned about the occurrence of among the students.

Keywords: Bullying, violence and school.

INTRODUÇÃO

Brincadeiras e apelidos sempre fizeram parte do contexto escolar. Muitos alunos, no decorrer de sua vida escolar, já passaram por este tipo de situação em que, tendo alguma característica peculiar, eram motivo de brincadeira de mau gosto ou algum constrangimento por parte de seus colegas de escola. Mas se essas brincadeiras se tornam repetitivas e de modo intencional, ocorrendo num contexto de desequilíbrio de poder, é, então, caracterizado como *bullying*.

Esse fenômeno é tão sério que alguns pesquisadores o classificam como sendo um conflito global, porque ele ocorre em várias escolas de diversos países, sendo essas escolas públicas ou particulares, pobres ou com mais recursos financeiros. Esse problema se tornou tão importante que muitos estudiosos passaram a estudá-lo e ter uma maior preocupação para entender porque acontece esse tipo de violência entre os estudantes e quais os motivos que levam o aluno a agredir física e verbalmente o seu colega. O *bullying* se tornou um problema não só da vítima, mas da sociedade de um modo em geral, porque envolve a família, a comunidade escolar, os meios de comunicação, o agressor, os espectadores e o poder público. Toda a sociedade de alguma forma sofre com essa violência.

Esse fenômeno começou a tomar maiores proporções depois de vários casos de *bullicídio*, que é o suicídio por causa do *bullying* por parte de quem estava sofrendo com essa violência. Houve a necessidade de se conhecer e saber por que motivos o aluno perseguia e maltratava o seu colega e por sua vez, porque o agredido não tomava a iniciativa de se defender e expor para os demais que estava sofrendo uma violência. Podemos observar também vários casos que acabaram de uma forma trágica em que aqueles alunos que foram vítimas e sofreram calados num certo momento, querendo se vingar de seus algozes, retornam a escola e atiram contra pessoas inocentes, para poderem se vingar daqueles que o maltrataram e, no fim, cometem também o suicídio trazendo uma grande dor não só para a família de quem ele tirou a vida mas para a sua própria e para a sociedade que assiste estupefata por meio dos noticiários essa barbárie tão comum nos dias atuais.

Dentro desse contexto ainda encontraremos o *cyberbullying* que é o *bullying* virtual em que o agressor escondido por detrás de uma tela de computador dissemina fotos obscenas, palavras ofensivas, injúria, calúnia e difamação. O agressor se sente protegido de alguma forma, pelo fato de ser

mais difícil a sua descoberta e pratica a violência virtual. O aluno não precisa mais da violência física pois ele pode também praticar a violência virtual a qualquer hora que assim desejar. Por estes motivos a família, a escola, o poder público e demais instituições devem estar preparadas para lidarem com esse problema e erradicá-lo de nossas escolas, ensinando o aluno a respeitar as diferenças e não praticar nenhum tipo de violência.

O cotidiano das escolas vem sendo afetado por esse problema. ele é muito mais sério do que se imagina porque vários fatores estão envolvidos como: a negligência dos pais, a omissão da escola, a tiranização do agressor e falta de iniciativa de se defender do agredido. A família, escola, os pais ou responsáveis pelos alunos precisam estar atentos para essa questão da violência nas escolas.

Dessa maneira, o objetivo geral desse artigo consiste em investigar o problema que o bullying traz para a sociedade como por exemplo: baixo rendimento escolar, baixa auto-estima, depressão, suicídios, desejos de vingança, evasão escolar, *bullicídio* e uma série de outros problemas que não só afetam quem está sendo vítima mais a sociedade de um modo geral, porque muitas vezes esse aluno adoece e procura várias vezes os médicos sem ter um diagnóstico.

Já os Objetivos específicos são os de investigar conceitualmente o que é o bullying, sendo uma violência que ocorre sobretudo no ambiente escolar, num desequilíbrio de poder ocorrendo de forma intencional e repetitiva praticada por um ou vários alunos, além de analisar o papel da escola e da família para enfrentá-lo. Serão investigadas as práticas escolares frente a prática do bullying e o que a escola poderá fazer para que não ocorra esse tipo de violência em suas dependências, tomando medidas protetivas de combate ao fenômeno. A comunidade escolar precisa tomar a consciência que esse é um problema de todos, e que a ela deverá tomar a iniciativa de combatê-lo e não permitir que aconteça em suas dependências.

Neste artigo foi usada a pesquisa em livros, artigos e revistas que abordam o assunto, para mostrar que esse fenômeno vem afetando cada vez mais as relações entre os indivíduos na escola e na sociedade como um todo, portanto quanto mais se falar do problema tanto mais serão encontradas soluções para ele.

Sobre o aspecto do bullying alguns estudiosos afirmam que as crianças, sobretudo os adolescentes, não conseguem se colocar no lugar do outro e que por isso eles têm essa tendência de humilhar, tyranizar e maltratar o seu colega. A dificuldade está no fato de que se perceberem que aquela brincadeira incomoda o seu colega, aí mesmo que os *bullies* (aqueles alunos que praticam o *bullying*) vão insistir em humilhar o seu colega.

Cabe à família, à escola e à sociedade acabar com esse tipo de violência tão comum nos dias de hoje mas que sempre existiu no ambiente escolar. A escola precisa proteger o seu aluno e não permitir que aconteça

esse tipo de violência em suas dependências, deve orientar professores e demais funcionários da escola para os sinais de *bullying* nas dependências da mesma. Os pais ou responsáveis precisam ser acionados quando seus filhos estiverem praticando o *bullying* com seu colega.

Muitas vezes o agredido se sente coagido a se defender, porque se caso ele levar o problema para seus pais tem o risco de não se importarem com o que o filho está passando. E se procurar a direção escolar poderá se passar por “dedo duro” e sofrer represálias ainda piores. O aluno fica sem saber o que fazer e por isso sofre essa violência sozinho sem ter a iniciativa de se defender.

Hoje em dia, esse problema vem ganhado repercussão mundial, pois muito tem se falado sobre esse assunto em filmes, minisséries, na mídia de um modo geral. A escola, para acabar com esse problema, precisa admitir que ocorre o *bullying* em suas dependências como já foi dito anteriormente essa violência acontece em todas as escolas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola é o segundo núcleo social do qual o aluno irá fazer parte. É na escola que esse aluno irá aprender normas e regulamentos, aprender a conviver com pessoas de outras culturas, religiões e de poder aquisitivo. É nesse lugar que se espera que esse aluno respeite as diferenças e aprenda a se relacionar com seus pares. É na escola que o aluno se tornará um cidadão melhor para a sociedade. É nela que ele passa uma boa parte do seu dia no mínimo quatro horas diárias. Por esse motivo, os pais confiam e deixam seus filhos sob seus cuidados. Por isso, a escola deve ser aquele lugar onde esse aluno se sinta bem e goste de estar em suas dependências.

Mas é também na escola que acontece uma violência muito comum nos dias atuais, o *bullying*. Essa violência ocorre de forma intencional e repetitiva, onde o mais forte se sobressai perante o mais fraco. Segundo Silva (2015), para que se comece a virar o jogo contra essa violência, primeiramente a escola deve admitir a existência do *bullying* em suas diversas formas e ter conhecimento do prejuízo que ele pode trazer para o desenvolvimento sócio educacional e da personalidade de seus estudantes. Como afirma Moreira (2012):

“É na escola que a criança quebra seu laço com a família, não no sentido negativo, mas de autonomia porque é na escola onde ele vai entrar em contato mais especificamente com normas regulamentos e no convívio com outras crianças”. (p. 25)

Além disso, a família também possui um grande papel no combate ao *bullying*. Contudo, podemos observar que ela se encontra fragmentada. Os pais não estão sabendo lidar com a educação de seus filhos. O mais importante na sociedade atualmente é o “ter” e não mais o “ser.” Vivemos uma inversão de valores total, em que não se respeitam mais os mais velhos, não se respeitam filhas, não se respeita as mulheres, vivemos numa sociedade em que tudo passou a ser descartável relacionamentos, amizades, valores. Tudo é passageiro e pode ser descartado a qualquer momento. A família não sabendo lidar com a educação de seus filhos está delegando o seu papel de educar e de dar bons costumes à escola. Essa por sua vez não poderá assumir o papel que é o da família, pois quando a escola assume esse papel está comprometendo o seu principal objetivo que é o de dar desenvolvimento da inteligência e das potencialidades do aluno. Segundo Moreira (2012):

“Sem o apoio da família a escola acabará se envolvendo em papéis que não são seus totalmente, como no caso da disciplina e com isso seu principal objetivo que é o de potencializar o desenvolvimento da inteligência ficará comprometido”. (p. 49)

Hoje em dia podemos observar pais omissos e negligentes na educação de seus filhos, muitas vezes esses pais são chamados a escola e não comparecem, pais que fazem todas as vontades de seus filhos para compensarem a falta que fazem dentro de seus lares muitas vezes por excesso de trabalho. Pais que não se importam com o que seus filhos fazem contra o colega. Silva (2015) defende que:

“É justamente a omissão educacional dos pais em situações – chave que produz conflitos familiares. Isso é facilmente observável em circunstâncias que envolvem comportamentos transgressores, o desrespeito às regras e aos limites estabelecidos. A indiferença dos pais equivale a uma renúncia oficial e perigosa ao papel essencial que eles deveriam exercer o de educar os filhos. De certa forma eles estão confundindo o ato de fazer vontades ou presentear constantemente os filhos com coisas materiais”. (p. 63)

A forma como os pais educam seus filhos pode estar diretamente ligado à violência na escola. Pais extremamente permissivos, ausentes, que não dão limites aos seus filhos, violentos ou autoritários, podem ser a causa pela qual seus filhos venham a praticar o *bullying*. Acredita-se que esse aluno que pratica o *bullying* venha desses lares em que não existe o respeito entre seus pares. Muitas vezes, para se sobressair e auto afirmar perante aos demais, pratica o *bullying* contra aquele que é mais vulnerável e indefeso. Conforme Teixeira (2011):

“Existe um consenso de que métodos parentais de criação, isto é a forma como os pais educam seus filhos podem ser responsáveis pelo desencadeamento de atitudes violentas nas escolas. Dessa forma, crianças que habitam lares desestruturados e convivem com pais hostis, agressivos e sem laços afetivos harmoniosos têm uma chance aumentada de desenvolver condutas também marcadas pela agressividade.” (p. 51)

A família, a escola e a sociedade devem estar unidas para erradicar esse problema de nossas escolas. A família precisa tomar consciência que é responsável pelo que seu filho pratica na escola, a escola por sua vez não poderá permitir que ocorra esse tipo de violência em suas dependências, ela deverá tomar medidas protetivas para combater o problema. A sociedade precisa ser esclarecida e orientada afim de encontrar meios para que não permita que essa violência venha acontecer entre as pessoas, devemos procurar viver numa sociedade tolerante, harmoniosa em que as pessoas entendam que todos somos diferentes, mas com direitos iguais.

Como defende Moreira (2012):

“Família escola e sociedade podem até se fragmentar, porém não podem se separar distanciando-se de seus propósitos combater o assédio moral e *bullying* nas empresas é se esquecer de que suas raízes estão dentro dos lares. A escola é o tronco, aquela que extrai a seiva(inteligência), e a empresa é a copa com seus frutos, porém a raiz é a família. Com raízes podres, solo seco, cheio de críticas, frustrações, desamor, desatenção, indiferença, falta de apoio (*bullying*), nesta ambiência, nenhum tronco se manterá, e, muito menos, esta árvore irá gerar frutos”. (p. 52)

Todos nós devemos ter consciência e passar isso aos nossos filhos que todos somos diferentes, mas com direitos iguais, que devemos respeitar a diversidade e peculiaridade do outro. De acordo com Silva (2015), está provado pela neurociência que ninguém é bom em tudo, cada ser humano possui suas características e peculiaridades distintas, pois nenhum ser humano não é igual ao outro nem mesmo os irmãos gêmeos, pois cada um possui sua característica particular.

Silva (2015) pontua que:

“Na realidade, inexistente um ser humano que seja somente virtudes morais e/ou genialidade intelectuais. O que costumamos observar é que uma pessoa com talento exponencial em determinada área não nos parece ser tão boa em outras esferas. Um gênio em física por exemplo pode apresentar limitações evidentes em suas habilidades sociais. Por isso ninguém pode ser considerado melhor que o outro.” (p. 76)

Devemos, portanto, aprender a aceitar o diferente, pois não somos iguais e, como citado anteriormente, temos aptidões variadas. Ninguém pode se considerar melhor que o outro e praticar essa violência por achar que aquela pessoa possui alguma característica peculiar diferenciada. Segundo afirma Silva (2015):

Por esse ponto de vista, o *bullying* se torna um comportamento inaceitável sob diversos aspectos: sociais, culturais, morais, éticos, científicos e evolucionistas.” (p. 77)

Quando a escola for fazer encaminhamento ao especialista ela deverá encaminhar tanto o agressor quanto a vítima pois acredita-se que ambos estejam sofrendo de algum transtorno psicológico, o médico deverá ser um

especialista em comportamento infantil no caso o psiquiatra da infância e adolescência.

Dessa forma, afirma Teixeira (2015):

Devido a possibilidade da existência de transtornos comportamentais entre autores e alvos de *bullying*, todos os casos graves deverão ser encaminhados para a avaliação médica com especialista em comportamento infantil, o médico psiquiatra da infância e adolescência. (p. 91)

Devemos unir nossas forças para acabar com esse tipo de violência que tantos problemas vem trazendo na atualidade, a escola deverá manter uma parceria com a família afim de erradicar esse problema. Devemos ter a consciência de que toda escola acontece o *bullying* sendo ela particular, pública, religiosa, devemos ter consciência do problema e não permitir que aconteça entre os nossos filhos e alunos.

DESENVOLVIMENTO

1- Breve histórico do bullying no mundo e aqui no Brasil:

O *bullying* entre os estudantes é considerado um fenômeno antigo, pois, quem nunca sofreu com uma dessas brincadeiras de mau gosto. Todos nós podemos dizer que em algum momento fomos vítimas dele. Mas foi a pouco mais de trinta anos que esse problema começou a ser estudado e pesquisado por profissionais, comprometidos com a causa.

O *bullying* é uma violência considerada silenciosa, porque muitas vezes o aluno sofre calado sem ter a iniciativa de se defender. Caso leve esse problema aos seus pais pode correr o risco de nem se importarem com a violência que seu filho está passando. E, caso levem o problema para a direção da escola, esse aluno poderá passar por dedo duro e sofrer represálias ainda piores de seus algozes, os *bullies*. É por isso que esse aluno prefere se calar e sofrer o problema sozinho. Segundo Teixeira (2011), o *bullying* é um termo proveniente da língua inglesa que serve para caracterizar a violência intencional e repetitiva ocorrida na escola. Esse termo é derivado do verbo inglês *bully* que significa intimidar, ameaçar e dominar.

De acordo com Silva (2015), o pioneiro no estudo desse fenômeno foi o historiador e também psicólogo da Universidade de Berger, na Noruega, Daw Olwes, da década de 1980, depois que três crianças entre dez e catorze anos cometeram suicídio por terem sofrido *bullying* na escola. Logo houve a necessidade de se estudar esse fenômeno e suas causas. Além da Noruega, os países que mais desenvolveram pesquisas e estudos sobre esse fenômeno foram os Estados Unidos, Portugal e Espanha. Ainda de acordo com Silva (2011), nos Estados Unidos, esses atos de violência passaram a ser noticiados

com mais frequência, dentre os quais podemos citar o caso do massacre do Instituto de Columbine ocorrido em 1999, no estado do Colorado, em que dois adolescentes mataram a tiros 13 pessoas e deixaram mais de 21 feridos e em seguida se suicidaram por terem sofrido *bullying* nessa escola.

Ele é motivo de grande preocupação e interesse uma vez que esse fenômeno cresce de forma alarmante, a ponto de alguns estudiosos o classificarem como sendo um conflito global.

Conforme Silva:

“Nos estados Unidos o *bullying* é motivo de grande tensão e interesse, uma vez que lá o fenômeno cresce de forma exponencial a ponto de os estudiosos o classificarem como sendo um conflito global. (2006, p. 115)”

Como nos aponta Silva (2015), os Estados Unidos deram início a uma campanha *antibullying*, com a participação de vários artistas, após ataques e perseguições cruéis a estudantes que assumiram sua homossexualidade ou aqueles que os colegas achavam que poderiam ser *gays*. No Brasil ouvimos falar em *bullying* pela primeira vez, através de muitos profissionais comprometidos e engajados seriamente com essa causa dentre os quais pode citar a Pedagoga Cléo Fante, que foi uma pioneira nos estudos prevenção e combate à violência nas escolas entre os anos de 1990 e 2000.

De acordo com Silva (2015), foi através da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência a (ABRAPIA), uma Organização não governamental (ONG), que, por dezoito anos, dedicou-se a estudar, promover e defender os direitos das crianças e dos adolescentes, que ouvimos falar nesse termo pela primeira vez aqui no Brasil por meio de seu fundador, o médico pediatra Lauro Monteiro, quando muitas pessoas passaram a conhecer e entender sobre esse fenômeno aqui no nosso país por volta dos anos de 2002 a 2003.

2- Conceituando o *bullying*:

Segundo Silva (2015), se formos procurar em algum dicionário, encontraremos a seguintes definições para a palavra *bully*: indivíduo valentão, tirano, mandão e brigão. A expressão *bullying* é originária desse verbo. Traduzido para o português, *bullying* é um conjunto de atitudes de violência física e psicológica de caráter intencional e repetitivo. Segundo Teixeira (2011), ocorrida num contexto de desigual poder, normalmente dentro da escola.

3- Formas de *bullying*:

O *bullying* pode se apresentar de forma direta e indireta e dentre essas formas ele poderá ser subdividido em cinco categorias:

- A- Verbal: o aluno insulta, ofende, agride de forma verbal com xingamentos, apelidos pejorativos, fazem piadas ofensivas, gozações e humilhações.
- B- Físico e material: o aluno bate, chuta, espanca, empurra, feri, belisca, puxa o cabelo, destrói os pertences da vítima, rouba seu dinheiro do lanche, atira objetos contra a vítima.
- C- Psicológico e moral: irrita, humilha, ridiculariza, exclui, isola, ignora, despreza, faz pouco caso, discrimina, aterroriza, ameaça, chantageia, intimida, tiraniza, domina, persegue, difama, pode passar bilhetes e desenhos de caráter ofensivo entre os colegas, faz intrigas, fofocas e mexericos.
- D- Virtual: Conhecido como cyberbullying em que o agressor mais conhecido como *haters* e *trolls*. Segundo Silva (2015), a maioria que pratica o cyberbullying são os adolescentes. O agressor, se sentindo protegido por detrás da tela de um computador, dissemina fotos, vídeos, lança boatos de maneira a denegrir a imagem do outro. Envia para as redes sociais fotos de cunho sexual com a intenção de humilhar e destruir a imagem do outro. Isso se deve ao fato de que as informações são compartilhadas de uma maneira mais rápida, atingindo um grande número de pessoas ao mesmo tempo. Essa violência também está trazendo uma grande preocupação porque, diferente do *bullying* tradicional, em que o agredido muitas vezes conhece e convive com seu agressor, no *cyberbullying* é mais difícil saber quem é que está praticando a violência por causa do anonimato que o computador permite acontecer. Hoje em dia o aluno não precisa mais praticar o *bullying* tradicional porque ele pode cometer o virtual na hora que assim desejar sem que, muitas vezes, seja descoberto.
- E- Sexual: Abusar, violentar, assediar, insinuar.

4- Personagens do *bullying*:

O *bullying* se apresenta com três personagens: o agressor, a vítima e o espectador. De acordo com Chalita (2008), o agressor, também conhecido como *bullie*, é aquele aluno que não possui altruísmo, não consegue se colocar no lugar do outro. Possui em sua personalidade traços de desrespeito, maldade, insensibilidade, ausência de culpa, sempre quer ser o líder e essa liderança é obtida através da força física e do assédio psicológico. Ele pode agir sozinho ou em grupo, os chamados *bullies*. Esses agressores apresentam desde muito cedo aversão às normas, não aceitam ser contrariados ou frustrados e geralmente estão envolvidos em pequenos delitos como roubos ou furtos, podem se envolver em vandalismos como a destruição do patrimônio público ou privado. Eles não demonstram remorso pelos atos cometidos contra os outros. Na maioria das vezes, esses alunos praticam maldades contra o irmão mais novo contra animais de estimação, contra empregados da casa, funcionários da escola e não demonstram remorso pelos atos cometidos. Não

respeitam hierarquia, são bastante hábeis em manipular as pessoas, apresentam atitudes hostis, desafiadoras e agressivas em relação a família e as pessoas a sua volta.

Eles, muitas vezes, apresentam falta de responsabilidade e acessos de fúria quando frustrados e violam as regras de forma ampla, participam de fraudes e roubos ou furtos. Podem apresentar sexualidade exacerbada podendo até mesmo violentar crianças mais novas e mais frágeis que ele.

A vítima é aquele aluno que geralmente irá fugir dos padrões impostos pela sociedade ou que possui alguma característica peculiar. Como nos mostra Silva (2015), ser alto, baixo, magro, gordo, ter nariz grande, orelhas proeminentes, usar óculos, possuir credo diferente ou que assume sua sexualidade, eles podem apresentar uma personalidade extremamente afetiva, possuem muita sensibilidade, empatia, senso moral, e no aspecto cognitivo podem apresentar nível elevado de inteligência geralmente apresentam um bom rendimento escolar. Eles são os que mais se interessam por desenhos, imagens, jogos eletrônicos, instrumentos musicais e literaturas. Por esses motivos, são sempre os últimos a serem escolhidos para os times, por apresentarem poucas habilidades nos esportes. Como nos pontua Silva (2015), esses alunos no recreio encontram-se isolados do grupo ou perto de um adulto para fugir dos ataques dos *bullies*. Na sala de aula, apresentam postura retraída e tem dificuldade em perguntar algo ao professor ou dar suas opiniões. Podem apresentar faltas frequentes às aulas para fugir das situações de humilhações e agressões psicológicas e físicas. Estão sempre tristes, deprimidos e aflitos. Podem aparecer com arranhões, cortes, ferimentos ou com roupas rasgadas. Em casa sempre se queixam de dor de cabeça, enjoo, dor no estômago. Por demonstrarem nitidamente muita insegurança, submissão, baixa autoestima, falta de coordenação motora, ansiedade, dificuldade em se expressar verbalmente. Por esses motivos, se tornam presas fáceis para os *bullies*.

Os espectadores são aqueles alunos que assistem a tudo e não fazem nada para ajudar ao seu colega, muitas vezes por medo de se tornar a próxima vítima ou por outros motivos. Eles podem ser classificados em três categorias: os passivos, ativos e neutros.

Os passivos são aqueles que presenciam a violência e nada fazem para ajudar o seu colega, por temerem ser a próxima vítima, eles não concordam e até repelem as atitudes dos *bullies*, mas geralmente sua estrutura psicológica também é frágil e por isso não fazem nada, e se omitem.

Os ativos são aqueles que dão apoio moral aos *bullies* como risadinhas, palavras de incentivo, apoio moral, eles se passam de bons moços, mas na verdade são os articuladores.

Os neutros são aqueles alunos que, por estarem já acostumados com a violência, seja ela na comunidade em que moram e em seus lares pois presenciam constantes tiroteios, brigas, mortes, não demonstram sensibilidade

face aos ataques de bullying. Eles ficam apáticos como se aquilo fosse uma coisa normal entre as pessoas.

5- O Problema que o bullying traz para a sociedade.

O aluno que é vítima do bullying pode apresentar uma série de problemas psicológicos como depressão, baixa autoestima, angústia, isolamento social, evasão escolar, medo, autoflagelação, síndrome de pânico, depressão, aversão a escola, déficit de concentração, prejuízo no processo sócio educativo e chegando a casos mais extremos esse aluno comete o bulício ou até mesmo o homicídio. Como nos aponta Borges e Silva.

Esse tipo de violência que se efetiva mediante intimidação verbal, moral, social, psicológica, sexual, material, e até mesmo virtual é extremamente prejudicial não apenas para a vítima, como também para a sociedade, pois contribui para o índice de evasão escolar e para o elevado aumento da criminalidade e suicídios.

Como muitas vezes esse aluno sofre calado essa violência, e não consegue expor para os demais que está sofrendo uma agressão, por esse motivo ele guarda para si o problema, e depois vindo-o expor de maneira agressiva atingindo pessoas que não contribuíram em nada, para aquela violência que ele veio a sofrer. Conforme nos aponta Borges e Silva.

As vítimas ficam tomadas pelo sentimento de raiva e vingança atingindo pessoas estranhas a relação em que se caracterizou o fenômeno.

Vimos muitos casos em que o aluno por desejo de vingança volta à escola em que ocorreu essa violência por anos sem que ninguém tomasse nenhuma providência para combatê-la. Esse aluno tomado por um grande sentimento de vingança retorna a essa escola, e se vingando atirando em pessoas inocentes que nem sequer o conheciam. Ele não consegue imaginar que aquelas pessoas da comunidade escolar, que agora se encontram lá, não têm nenhuma culpa da violência que ele veio a sofrer no passado.

Seguindo o mesmo viés, temos os agressores que, por sua vez, acabam por ficar longe das atividades escolares e supervalorizando a violência como a melhor forma de se obter o respeito e são esses alunos que serão os mais propensos a se tornarem os criminosos da vida adulta.

Podemos perceber quantos problemas o bullying traz para a sociedade, porque quando o aluno tem desejo de vingança e volta a escola para poder se vingar, ele tira a vida de pessoas inocentes, abala a comunidade escolar, as famílias e a sociedade que assiste a tudo por meio dos noticiários, sem

entender o que acontece, pois muitos não sabem o que é o bullying, e nem sequer ouviram falar sobre ele.

6- O papel da escola para combater o bullying:

Podemos afirmar que todos nós, em algum momento de nossa vida escolar, fomos vítimas do bullying. Isso ocorre porque somos seres sociais e onde há relações entre pessoas sempre haverá disputa por liderança e poder. O bullying sempre existiu nas escolas. No entanto, somente a pouco mais de trinta anos começou a ser estudado e recebeu a denominação específica pela qual é conhecido atualmente em todo o mundo.

Apesar das muitas pesquisas, divulgações e leis específicas, existem muitas escolas, que insistem em considerar que não ocorre o fenômeno em suas dependências e isso é uma coisa muito prejudicial, porque, quando a escola afirma que não ocorre o bullying em sua comunidade escolar, comete um grave erro e aumenta ainda mais o problema. A escola para começar a combater essa violência precisará admitir que ela ocorre em qualquer estabelecimento escolar.

Segundo Chalita (2008), para evitar e prevenir que ele não aconteça seria bom que nos primeiros dias de ano letivo, a escola estabelecesse regras claras de que o bullying não será tolerado naquela comunidade.

Assim como Moreira (2012) afirma, dentro desse contexto podemos encontrar três tipos de escolas as reativas, ativas e as proativas.

As escolas reativas são aquelas que reagem e respondem aos casos de assédio moral quando eles já ocorreram, porém não solucionam o problema sua ouvidoria é surda só escuta.

As escolas ativas são aquelas que fazem um trabalho corretivo pela orientação, e as cicatrizes são amenizadas sua ouvidoria ouve, mas não registra os fatos.

As escolas proativas são aquelas que possuem um plano que envolve uma ação corretiva imediata dando suporte e apoio psicopedagógico para os envolvidos em corresponsabilidade com a família, e se for o caso, sugere o encaminhamento psicológico e depois estabelece estratégia preventiva para que o fato não se repita. Sua ouvidoria ouve, acolhe, repassa as informações e acompanha a solução do caso.

Como nos aponta Teixeira (2011), a escola deverá oferecer informações sobre o comportamento bullying aos pais, professores e demais profissionais da escola, incluindo todos os funcionários como pessoal da limpeza, da segurança, da cozinha dentre outros.

Ainda de acordo com Teixeira (2011), a escola deverá tomar medidas de combate e enfrentamento ao problema como: promovendo palestras, debates, roda de conversa, cursos, encontro de pais e mestres, reuniões, ela poderá distribuir materiais informativos, exibir filmes, vídeos e documentários.

A mesma deverá manter uma parceria com o conselho tutelar, delegacia da criança e do adolescente e a vara da infância e juventude, só o somatório de forças é capaz de erradicar com eficácia e rapidez e evitar que esse problema se multiplique para outros ainda maiores.

Como afirma Teixeira (2011), a escola deverá, de forma prática e efetiva, estar atenta para o que acontece em suas dependências. O professor e demais funcionários da escola deverão estar em alerta, e tomar as medidas cabíveis quando suspeitarem que esteja ocorrendo o bullying entre os alunos, o problema deverá ser encaminhado tão logo que possível a direção escolar para que a mesma faça a averiguação e tome as medidas cabíveis.

A escola também poderá adotar um regimento interno em que quando os pais ou responsáveis forem fazer a matrícula dos alunos, tenham informações de que não será tolerado o bullying entre os alunos.

Como nos aponta Moreira (2012), todos na escola inclusive pais e alunos deveriam ler, compreender e debater o que consta no regimento para tirarem suas dúvidas. E se caso os responsáveis não tiverem o domínio da leitura e da interpretação, a escola deverá fazê-la. E depois pedir para que eles assinem esse compromisso com a ela, de juntos combaterem o problema se caso o mesmo vir a ocorrer. Todos devem ser alertados e orientados para que não haja a possibilidade desse problema vir a se manifestar de nenhuma forma.

Para que se possa proteger e erradicar o problema foram criadas duas Leis de combate ao bullying, a primeira Lei 13.185/2015 em que prevê o combate ao bullying em todo o território Nacional e nos lugares públicos em que as pessoas se relacionam. E a Lei 13.663/2018, em que obriga as escolas promoverem uma cultura de paz e conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência como o bullying, essa última foi inserida na LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional).

O Eca (Estatuto da criança e do adolescente), N° 6 Art. 5 afirma: Que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Podemos observar que as leis existem para proteger os alunos, mas que as escolas precisam tomar conhecimento das mesmas e nos casos mais graves pô-las em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores nos mostram que o bullying é um problema grave e que ele ocorre em qualquer tipo de escola, para que se comece a erradicar esse tipo

de violência a escola precisará admitir a ocorrência do fato e tomar medidas de prevenção e combate assim que suspeitar que algum aluno possa estar passando por esse tipo de situação. A escola precisará orientar pais, professores e toda a comunidade escolar sobre a ocorrência do problema e tomar as medidas cabíveis para que a violência não se torne ainda maior.

A escola poderá realizar no dia 7 de abril, dia nacional de combate ao Bullying palestras, cursos, roda de conversa, encontro de pais e mestres, debates, ela poderá distribuir, guias, cartilhas, materiais informativos, exibir documentários e filmes que abordem o assunto para conscientizar a comunidade escolar sobre o fenômeno.

Esse dia foi escolhido para lembrar o massacre ocorrido na Escola Municipal Tasso da Silveira no bairro de Realengo, ocorrido no dia 7 de abril de 2011, onde 13 pessoas morreram incluindo o autor que segundo relatos foi vítima de Bullying naquela escola.

A escola deverá quando ocorrer lesão corporal, calúnia, injúria ou difamação orientar os pais e responsáveis a registrar o fato a uma delegacia de polícia, por meio de um boletim de ocorrência. Ocorrendo casos mais graves se a escola não informar ao Conselho tutelar, poderá ser responsabilizada por omissão. E em situações que envolvam atos infracionais a escola tem o dever de fazer a ocorrência policial.

Dessa forma os atos violentos dos alunos poderão ser apurados com mais veemência e os culpados responsabilizados. Essas medidas contribuem para que se acabe com a violência entre os estudantes. Erradicando assim o problema nas escolas, porque quando a escola toma uma posição e não de omite frente ao problema, o mesmo dificilmente se transforma em outros piores. Dessa forma a escola se torna um lugar de agradável e bom para seus alunos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Bento e Ludmila O. Silva: *Bullying nas escolas*, 2018.

<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/download/1279/887>

BRASIL, Decreto-lei nº 13.185. Brasília, 6 de novembro de 2015; (Acesso em 02 de junho de 2019).

BRASIL, Decreto-lei nº13.663. Brasília, 14 de maio de 2018. (Acesso em 02 de junho de 2019).

BRASIL, Decreto-lei nº 8069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF.

CHALITA Gabriel. **Pedagogia da Amizade**. São Paulo: Gente, 2004.

MOREIRA Dirceu. **Transtorno do assédio moral – bullying: a violência silenciosa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SILVA Ana B.B; **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 2 ed. São Paulo: Globo, 2015.

TEIXEIRA Gustavo. **Manual antibullying para alunos, pais e professores**. Rio de Janeiro. Best Seller, 2011.

